



A Química do Cotidiano em um Espaço não Formal

Dalires Fátima Pezzini¹
Fernanda Schwan²
Rosângela Inês Matos Uhmman³

Resumo: A educação é compreendida como um processo que acontece em diversos lugares na sociedade, podendo ser formal ou não formal. Por muito tempo tínhamos uma visão de que a educação estivesse restringida somente ao ambiente escolar, não ultrapassando os muros escolares. Nesta perspectiva, entendemos que o ensino de Química em ambientes não formais representa uma maneira atrativa de ensinar diferentes conceitos estimulando o aprendizado por meio de diálogos entre os conhecimentos científicos de Química e os conhecimentos populares. Para tanto, foram desenvolvidas ações em um projeto de ensino que foi planejado no Estágio Curricular Supervisionado II da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em uma escola pública no município de Cerro Largo, requerendo a inserção de diálogo sobre o ensino de química junto a um grupo de alunas do Ensino Fundamental. Estas que vem participando de um projeto chamado: “Menina Cidadã” organizado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O objetivo deste trabalho teve como alternativa didática as atividades cotidianas, como a culinária e a produção de aromatizante e sabonete na inserção dos conceitos científicos a fim de proporcionar uma melhor compreensão das transformações presentes no cotidiano das pessoas. As ações foram desenvolvidas por meio de três oficinas. A primeira referiu-se a fabricação de aromatizador de ambiente caseiro, momento em que conhecemos o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) que foi nosso local de encontro para a realização das oficinas e as alunas com as quais interagimos. Iniciamos a oficina apresentando o Curso de Química-Licenciatura, bem como a UFFS, a fim de despertar nas alunas o interesse pelos estudos, destacando a presença de uma Universidade Federal bem perto do contexto vividos pelos participantes. Na sequência realizamos a prática de confecção de aromatizadores de ambientes, em que cada aluna fez o seu, bem como enfeitou as varetas e o recipiente com flores em EVA. Na segunda oficina, iniciamos rememorando a oficina anterior, abordando os aspectos da Química que estavam envolvidos na confecção dos aromatizadores, como a presença de essências, de

¹ Acadêmica do curso de Química Licenciatura, Bolsista do Programa Residência Pedagógica- Capes na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. dalirespezzini@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Química Licenciatura, Bolsista do Programa Residência Pedagógica- Capes na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo. fernandaschwan17@gmail.com

³ Doutora em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). Docente na UFFS, *Campus* Cerro Largo. Coordenadora do PIBID Biologia. rosangela.uhmann@uffs.edu.br



que forma são extraídas e que podem ser naturais ou sintéticas, e ainda explanamos sobre como os aromatizadores agem em nosso organismo. Após o diálogo iniciamos a segunda oficina chamada: fabricação de sabonete em barras e desinfetante caseiro. Iniciamos lendo um artigo referente a sabões e detergentes, no qual interrogamos as alunas se já haviam visto ou auxiliado algum conhecido na fabricação de sabão caseiro. Na última oficina realizamos a produção de pão caseiro. Iniciamos fazendo questionamentos sobre a diferença do fermento químico, biológico e do fermento natural (caseiro), bem como a influência da temperatura no crescimento dos pães e qual a principal substância produzida no processo de fermentação. Portanto, com as oficinas realizadas observamos que o trabalho do ser professor pode ir além de se trabalhar em um espaço formal de ensino, para o qual vamos adquirindo conhecimentos e habilidades importantes para o crescimento pessoal e profissional, sendo uma importante etapa para a integração entre universidade e a comunidade escolar e cotidiana.

Palavras-chave: Ensino de Química. Saberes Populares. Cotidiano.

Agradecimento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da bolsa Residência Pedagógica - Multidisciplinar.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral